

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA**

BACHARELADO CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**CUSTO DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS: UM ESTUDO DE CASO
NA GRANJA ZONTA**

Autor: André Luiz Zonta

Orientador: Prof. Ms. João Luiz Derkoski

JUÍNA/2011

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CUSTO DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS: UM ESTUDO DE CASO
NA GRANJA ZONTA**

Autor: André Luiz Zonta

Orientador: Prof. Ms. João Luiz Derkoski

“Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Administração, da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis .”

JUÍNA/2011

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA**

Monografia apresentada em ____/____/____ e aprovada pela Banca Examinadora, constituída pelos professores

BANCA EXAMINADORA

Profª Ms. Cleiva Schaurich Mativi

Prof. Ms. Carlos Dutra

**Prof. Ms. João Luiz Derkoski
ORIENTADOR**

Dedico este trabalho aos meus pais Adelto Zonta, e Noeli Giombelli Zonta e meu irmão Luiz Felipe Zonta a meus amigos que me apoiaram nas dificuldades e ajudaram na concretização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por não deixar que eu desanimasse nas horas de dificuldade e por ter promovido a oportunidade de estar no mundo. Aos meus pais, por serem minha fonte de minha inspiração, pois me mostraram que tudo é possível quando se acredita em algo. E a minha namorada e melhor amiga Dhébora Thais Soares Araújo por me apoiar me manter firme e ser compreensiva nas horas difíceis. Professor João Luiz Derkoski por me orientar e guiar pelo o caminho certo para que esse trabalho fosse realizado com êxito.

Os amigos de graduação, Jeferson Maróstica, Douglas Spricigo, Edson Oliveira, Henri Maciel, André Bezerra, Angélica Moreira, Michelle Blatt, e a Mychely N. Dal Piva Francieli Bertolini, em especial a minha amiga Fabiana Rozante que mim ajudou muito neste trabalho. De certo modo agradeço a todos colegas da minha turma pois cada um contribuiu um pouco para que tudo isso fosse possível pois nunca esquecerei dos momentos de felicidade, tristezas, e as brigas pois foram esses momentos que contribuirão para que eu fosse uma pessoa melhor e chegasse aonde estou.

Agradeço também aos professores com os quais tive a oportunidade de estar aprendendo e agregando novos valores em minha vida. A professora Cleiva Schaurich Mativi coordenadora do curso, pois estive em diversos momentos com nossa turma passando seus ensinamentos. Ao amigo e professor Roberto Francisco de Souza, por ser um exemplo de perseverança e persistência, e a Angela Maria Dalberto que é uma pessoa extra-ordinária que demonstra muitos exemplo a serem seguidos e a todos que contribuíram de forma direta e indireta para que esse trabalho fosse realizado de tal forma.

O único lugar aonde o sucesso vem antes
do trabalho é no dicionário.

(Albert Einstein)

RESUMO

A Contabilidade de Custo é uma importante ferramenta de controle de custo e de tomada de decisão. Isso porque atualmente a definição dos preços de venda dos produtos é imposta pelo mercado consumidor. Diferente das práticas gerencias anteriores, em que as empresas definiam o preço de acordo com os custos incorridos. Assim é importante conhecer os custos com muita precisão, pois, se estiverem em desacordo com o mercado, medidas devem ser tomadas no sentido de tentar diminuí-los. Este trabalho tem como objetivo principal demonstrar o custo de produção da Granja Zonta nos setores de Gestação, Lactação, Creche, Crescimento, e Terminação. A pesquisa desenvolvida quanto   concepção pode ser classificada como exploratória. Os dados possuem natureza qualitativa e são de origem secundaria, extraídos de documentos, livros, artigos científicos, sites documentos fornecidos pelo suinocultor. Quanto   abrangência de caso analisado foi realizado granja de suínos que conta com 1576 "cabeças". Utilizou-se planilha desenvolvida na Excel para auxiliar e gerencias nos custos calculados, podendo concluir que neste trabalho as hipóteses se confirmarão, e foi apresentado um modelo de planilha que se utilizada de maneira correta facilitar  não somente a gestão do proprietário da granja, mas também de médios e grandes proprietários no gerenciamento e na tomada de decisões.

Palavras-chave: Custo de Produção, Tomada de decisão, suinocultura,

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1: Taxas de depreciação utilizadas pela receita federal.....	26
Tabela 2: Plano de conta adotado para o produtor (suinocultor).....	27
Tabela 3: D.R.E.....	30
Tabela 4: Modelo 01 utilizado para custos como Energia Elétrica, Mão de Obra, Medicamentos.....	33
Tabela 5: Modelo 02 desenvolvido para calcular os custos de depreciação das instalações, máquinas e equipamentos.....	33
Tabela 6: Modelo 03 desenvolvida para calcular o custo da ração produzida.....	33
Tabela 7: Modelo 04 Planilha para calcular os custo por setor por animal.....	34
Tabela 8: Modelo 05 Planilha para levantamento de custo total para produção de suínos.....	34
Tabela 9: Custos dos núcleos (suplementos) da Granja Zonta.....	37
Tabela 10: Custo com Mão de obra.....	37
Tabela 11: Custos com telefone.....	38
Tabela 12: Custo com energia elétrica.....	38
Tabela 13: Gastos com veterinária não periódica.....	39
Tabela 14: Custo com a vacinação periódica para prevenção de doenças.....	39
Tabela 15: Gasto com combustível para máquinas e equipamentos.....	39
Tabela 16: Custo depreciação média do setor de Gestaçao por animal ao mês.....	40
Tabela 17: Custo depreciação média de Lactaçao/ Maternidade por animal.....	40
Tabela 18: Custo da depreciação média da creche por animal ao mês.....	40
Tabela 19: Custo da depreciação média dos setores de crescimento e terminaçao por animal.....	41
Tabela 20: Depreciação média da fabrica de ração para á.....	41
Tabela 21: Custo da depreciação dos equipamentos da fabrica de ração.....	42
Tabela 22: Depreciação dos equipamentos da maternidade.....	42
Tabela 23: Depreciação dos equipamentos do setor de Gestaçao e creche.....	42
Tabela 24: Custo da depreciação de Maquinas e Equipamentos do setor de Terminaçao e Crescimento.....	43
Tabela 25: Custos depreciação dos equipamentos para todos os setor de produçao de suínos.....	43
Tabela 26: Depreciação de veículos utilizados para cargas.....	43

Tabela 27: Custo da ração no setor de Gestação.	44
Tabela 28: Custo da produção da ração de lactação ou maternidade.	45
Tabela 29: Custo da ração de Inicial 250.	45
Tabela 30: Custo da produção da ração de Inicial 50	46
Tabela 31: Custo da ração de Crescimento.	46
Tabela 32: Custo da ração do setor de terminação.....	47
Tabela 33: Custo de uma matriz até a cria.....	47
Tabela 34: Custo por matriz após a cria e de cada leitão.	48
Tabela 35: Custo de um leitão durante 60 dias.....	49
Tabela 36: Custo de um porco no período de crescimento 40 dias.	50
Tabela 37: Custo de um suíno na fase de terminação.	51
Tabela 38: Custo total médio para produzir um suíno na Granja Zonta.	51

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Planta da Granja Zonta.....	36
---------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS

ABIPECS	Associação brasileira de indústria produtora e exportação de carne suína.
ACRISMAT	Associação dos Criadores de Suínos de Mato Grosso.
EMBRAPA	A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.
CIF	Custos indiretos de fabricação.
MOD	Mão de obra direta.
MP	Matéria prima.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	14
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO	14
1.3 OBJETIVOS	15
1.3.1 OBJETIVO GERAL.....	15
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	15
1.5 JUSTIFICATIVA	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1. SUINOCULTURA	17
2.1.1. NO BRASIL	17
2.1.2. NO MATO GROSSO	18
2.2. MANEJO DE SUÍNOS.....	18
2.2.1. COBERTURA, GESTAÇÃO, LACTAÇÃO E MATERNIDADE	18
2.2.2. CRECHE	19
2.2.3. CRESCIMENTO E TERMINAÇÃO.....	20
2.3. CONTABILIDADE	20
2.3.1. USUÁRIOS DA CONTABILIDADE	21
2.3.2. CONTABILIDADE GERENCIAL.....	21
2.3.3. CONTABILIDADE DE CUSTOS.....	21
2.3.4. CONCEITUAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS	22
2.3.5. CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS	23
2.4. CUSTEIO.	24
2.4.1 CUSTEIO POR ABSORÇÃO.	25
2.4.2 CUSTEIO VARIÁVEL.....	25
2.4.3. RATEIO	25
2.4.4 CUSTOS INDIRETOS DE FABRICAÇÃO (CIF).....	25
2.4.5 DEPRECIAÇÃO	26
2.5 PLANO DE CONTAS	27
2.5.1. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO.....	30
3. METODOLOGIA.....	31
3.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS	32

3.2 PLANILHA DEPRECIÇÃO.....	34
4. ANÁLISE E RESULTADOS.....	36
5. CONCLUSÃO.....	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	54
ANEXOS.....	57

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Atualmente a suinocultura está entre um dos mais fortes setores da economia brasileiro. De acordo com a Associação Brasileira de Indústria Produtora e Exportação de Carne Suína – ABIPECS (2010) o Brasil exporta mais de 625 milhões de toneladas em carne suína. Gerando emprego e renda para cerca de 2 milhões de propriedades rurais, fatura mais de R\$ 12 bilhões por ano. Sendo a carne mais consumida no mundo.

No Mato Grosso segundo a Associação de Criadores de Suíno de Mato Grosso – ACRISMAT (2011), o rebanho de suínos no estado chega a 1.864.808 cabeças. O município de Juína possui poucos produtores que enfrentam várias dificuldades, como falta de incentivo do governo, falta de estradas para o transporte dos insumos e da produção. Sofre, ainda com a falta de um frigorífico e de fiscalização sobre o abate clandestino, deixando que sejam abatidos suínos de péssima qualidade para consumo da população.

Toda essa situação tem obrigado os criadores de suínos a exportar a carne de boa qualidade para outras cidades da região como Tangara da serra, Sinop, Nova Mutun, Lucas do Rio verde e outras localidades, deixando que seja abatidos suínos que não estão aptos para o consumo.

Diante tal situação este trabalho de conclusão de curso TCC abordando a Contabilidade de Custo pretende contribuir com os suinocultores da região para uma melhor tomada de decisão, controle de custos e viabilização do processo produtivo.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

Visto na introdução, a situação da suinocultura no município de Juína em sua fase intermediária de desenvolvimento, tem um déficit alto em sua eficiência e eficácia. O suinocultor de tradição conservadora, herdada de seus antecedentes, maneja seu rebanho sem planejamento, controle e análise de resultados. O achismo, pela falta de contabilidade, o leva a pensar que ora está lucrando e ora esta tendo prejuízo.

As mudanças rápidas e constantes dos dias atuais levam o produtor perseguir estrategicamente melhores índices de produtividade, como componente

essencial para se manter ativo e evitar a falência ou quando a suinocultura é parte da diversificação da propriedade, não deixar que ela corra a parte produtiva.

Daí a pergunta que este trabalho buscou responder, pesquisando uma propriedade de criação de suínos no município de Juína.

Como são analisados os custos em uma propriedade de criação de suínos.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os custos de produção em uma suinocultura.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Examinar a contabilidade da empresa.
- Fazer pesquisa bibliográfica para elaboração de planilha de apropriação de custos de uma empresa suinícola.
- Adaptar as informações contábeis com a planilha adotada.
- Aplicar as planilhas para obter os custos de produção
- Sistematizar as informações, como custo por setores
- Concluir para obter as informações para o custo da produção.

1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Análise dos custos de produção de suínos durante todo seu ciclo no período de 6 meses de Abril a Setembro no ano de 2011 através do estudo de caso na Granja Zonta no município de Juína/ MT.

1.5 JUSTIFICATIVA

O estudo desenvolvido para analisar o custo de produção de suínos, Granja Zonta no município de Juína – MT, para levantar os custos da produção e auxiliar o produtor nas tomadas de decisões. De acordo com pesquisa bibliográfica realizada

consta como sendo o primeiro trabalho apresentado sobre custo de produção suíno na Faculdade de Contabilidade e Administração do Vale do Juruena-Ajes e na região.

Grande é a sua possibilidade de contribuir para a tomada de decisão na Granja citada, e ajudar os diversos leitores a compreenderem a importância do custo de produção na suinocultura o que justificou plenamente a sua realização.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. SUINOCULTURA

A suinocultura é a parte da zootecnia especial que trata da criação de suínos para a produção de alimentos e derivados. No mundo, os suínos respondem por 44% do consumo de carnes. SAECINELLI (2007)

Existe uma grande discussão sobre a origem dos suínos, e como aconteceu sua domesticação. As ossadas (fósseis) descobertas como possíveis ancestrais dos suínos os zoólogos, que não chegam a um consenso em relação a uma teoria que explique o surgimento dos porcos como são hoje.

O começo do consumo de suínos foi alvo de críticas e discordância entre estudiosos e pesquisadores, chegou-se a conclusão que os europeus parte do mediterrâneo se alimentava com carne de suínos desde a Idade da Pedra Polida (18.000 a 5.000 a.C.). SEBRAE (2008)

O maior produtor de carne suínos no mundo é a China. País que possuía um rebanho aproximadamente de 446.662 (Quatrocentos e Quarenta e Seis Milhões e Seiscentos e Sessenta e Duas mil cabeças) ACRISMAT (2011). No entanto o Brasil ocupa o quarto lugar na lista de maiores produtores ROCHA (2007).

2.1.1. NO BRASIL

Com a Chegada do navegador Martim Afonso de Souza vieram os primeiros suínos para o litoral Paulista no ano 1532. Alguns anos depois o governador Tomé de Souza de navio á Bahia trazendo, alguns animais domésticos e o porco deveria ser um deles. SEBRAE (2008)

O Brasil ocupa a quarta posição no *ranking* ficando atrás dos Estados Unidos que possui um rebanho de aproximadamente em 2008 de 67.200 (sessenta e sete milhões e duzentas mil) cabeças de suínos. O Brasil possuía aproximadamente 32.870,00(trinta e dois milhões oitocentos setenta mil) cabeças. ACRISMAT (2011).

O maior produtor de suínos no país é a região do SUL com um rebanho de 17.953.961 (dezessete milhões novecentos cinqüenta e três mil novecentos e sessenta e uma) cabeça.

2.1.2. NO MATO GROSSO

O Estado de Mato Grosso se destacando como um forte produtor de suínos na região Centro Oeste, ficando atrás do Estado de Goiás, com um total aproximadamente no ano de 2008 de 1.486.404 (um milhão quatrocentos e oitenta e seis mil quatrocentos e quatro) cabeças.

O Mato Grosso possuía um rebanho aproximado no ano de 2008 de 1.368,655 (um milhão trezentos e sessenta e oito mil seiscentos e cinqüenta e cinco) cabeças, gerando mais de 34 mil empregos diretos e indiretos. (ACRISMAT, 2011).

2.2. MANEJO DE SUÍNOS

Alguns anos atrás, os conceitos sobre manejo reprodutivo em suinocultura eram muito diferentes dos que praticamos atualmente, nas granjas com níveis ótimos de índice de leitões por matriz por ano. Os avanços reprodutivos, nos programas de alimentação, e sanitários, têm demonstrado que o manejo da fêmea moderna.

Muitos destes exemplares pesquisador em ser acolhidos como uma prática rotineira, apesar de sua fácil aplicação em uma suinocultura, e dos resultados imediatos. BECERRIL(2011).

2.2.1. COBERTURA, GESTAÇÃO, LACTAÇÃO E MATERNIDADE

Etapa que vai do nascimento ao desmame (21,28 ou 35 dias) e que segundo Sobestianky *et al* (1998, p.187):

O período de lactação na fêmea suína inicia ao parto, sendo a sua duração determinada previamente pela administração da granja. Nessa fase a fêmea deve produzir leite suficiente, objetivando uma alta taxa de crescimento de tantos leitões quantos forem possíveis, obtendo-se pesos ao desmame compatíveis com a viabilidade econômica do processo.

As coberturas são duas, com um tempo de 12 a 24 horas, dependendo da granja a segunda deve ser feita por outro macho. Em média e recomendado um macho para cada 20 fêmeas. BONETT E MONTICELLI (2007, p.54)

A matriz pode parir 2,5 vezes por ano, a meta buscada pelo criador deve ser 2,3 por ano. Cada matriz mantida no rebanho deve parir em média 10 leitões por

leitegada¹, desmamar 10 animais por partos, numa media anual de 22 animais por desmama e 21 terminados prontos para o abate.

O período da gestação do suíno é de 114 dias podendo varias conforme a raça do animal, alimentação das matrizes na fase de gestação tem que ter água a vontade e cerca de 2,0 kg de ração com base, milho, farelo de soja núcleo e suplemento minerais por aproximadamente 90 dias. Dos 90 até o parto deve ser fornecido de 2,5 a 3,0 kg dias da mesma ração, água abundante para aumentar a freqüência de micções e com isso diminuir a possibilidade de infecção urinaria.

Nesta fase a fêmea pode ficar abrigada em conjunto com outras matrizes ou individual. Tendo a gestação individual é mais recomendada por diminuir a taxa de mortalidade embrionária, obter fêmeas de melhor saúde e melhor controle do estado de prenhes da matriz.

A vacinação das fêmeas prenhes deve ser aplicada conforme a programação de vacinação da granja, de sete a dez dias antes de data prevista para o parto e a fêmea lavada e higienizada, deve ser deslocada para o setor da maternidade. BONETT E MONTICELLI (2007)

A fase da lactação inicia quando a parto e termina quando são desmamados os leitões, é muito importante que nesta fase o ambiente da maternidade seja um lugar tranqüilo para evitar stress no animal e não haja esmagamento dos leitões.

2.2.2. CRECHE

Fase que vai do desmame aos 56 á 63 dias Conforme a Kunz (2003) a transferência do leitão para a creche representa um *stress*, pois saem do lado das mães e substituído o leite pela ração balanceada. Os cuidados com os leitões nos primeiros dias devem ser constantes para evitar perdas e queda de desempenho. Com a mudança de ambiente e alimentação pode ocasionar diarréias.

São recomendações para creche segundo Kunz (2003):

Alojar os leitões na creche no dia do desmame, formando grupos de acordo com a idade e o sexo. Fornecer ração diariamente, não deixando nos comedouros

¹ Leitegada-Conjunto dos leitões, que nasceram de um só parto.

ração úmida, velha ou estragada e vacinar os leitões na saída da creche de acordo com a recomendação do programa. Segue em anexo todas as recomendações para o manejo na creche fornecido por Kunz (2003).

2.2.3. CRESCIMENTO E TERMINAÇÃO

Período que vai da creche até mais ou menos 150 dias KUNZ (2003), essas fases são caracterizada como as menos preocupantes dos suínos, desde que tenha um peso compatível com a idade e uma boa condição sanitárias. Pode se afirmar o sucesso destas fases diante de um bom desempenho da maternidade e da creche.

São recomendações para estes setores Kunz (2003):

Manejar as salas de crescimento e terminação segundo o sistema "todos dentro todos fora", ou seja, entrada e saída de lotes fechados de leitões: Alojamento os leitões nas baias de crescimento e terminação no dia da saída da creche, mantendo os mesmos grupos formados na creche ou refazer os lotes por tamanho e sexo: Fazer a venda dos animais para o abate por lote, de acordo com o peso exigido pelo mercado.

2.3. CONTABILIDADE

De acordo com Ribeiro (2009, p10) "A Contabilidade é uma ciência que possibilita, por meio de suas técnicas, o controle permanente do patrimônio das empresas".

A Contabilidade foi criada com a necessidade que as pessoas tinham de controlar seu patrimônio, despesas e receitas.

Segundo MARION (1998, p.24) "A contabilidade é um instrumento que oferece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa".

Ribeiro e Marion seguem a mesma linha de raciocínio, confirmando que a contabilidade tem um papel importante para as empresas, no controle do patrimônio, na tomada de decisões dentro e fora da entidade evidenciando através das demonstrações contábeis se a empresa obteve lucro ou prejuízo.

2.3.1. USUÁRIOS DA CONTABILIDADE

Usuários da contabilidade são todos aqueles que buscam e necessitam de informações decisórias para melhorarem e administrarem suas empresas.

Segundo Marion (1998, p.25) os usuários são:

Pessoas que se utilizam da contabilidade, que se interessam pela situação da empresa e buscam na contabilidade as suas respostas. Evidentemente, os gerentes (administradores) não são únicos que se utilizam da contabilidade. Os investidores, ou seja, aqueles que aplicam dinheiro na empresa, estão interessados basicamente em obter lucro, por isso se utilizam dos relatórios contábeis, analisando se a empresa é rentável.

2.3.2. CONTABILIDADE GERENCIAL

A Contabilidade Gerencial é a fonte de informações para o planejamento e o gerenciamento da empresa.

Confirmam Warren, Reeve & Fess (2006, p.03) comentando que a “contabilidade gerencial inclui dados históricos e estimados usados pela administração na condução diária, no planejamento de operações futuras e no desenvolvimento de estratégias de negócios integradas”.

Ainda de acordo com Ludícibus (1998, p.15).

A contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custo, na análise financeira e de balanço, etc. [...].

Conclui-se pelos autores citados que a contabilidade gerencial tem a função de auxiliar com as informações obtidas através de balanços e informações que venha a facilitar na tomada de decisão.

2.3.3. CONTABILIDADE DE CUSTOS

A Contabilidade de Custos surgiu com Revolução Industrial. Antes deste período só existia a Contabilidade Financeira. Pois até este momento as empresas só compravam e vendiam. A presença da produção artesanal, semelhante à suinocultura atual em nossa região, não se dedicava ao planejamento, controle e análise produtiva. A industrialização através da abordagem científica e clássica é que desenvolve a prática de registro das atividades, insumos, horas trabalhadas e custo de produção.

Assim explica Crepaldi (2004, p.14) quando se refere à origem da contabilidade de custo.

Desenvolveu-se com a revolução industrial, e teve que se adaptar à nova realidade econômica, com o surgimento das máquinas e conseqüente produção em grande escala. Tem como sua principal fonte a Contabilidade Financeira.

Era a necessidade que as empresas tinham de calcular o custo dos produtos comprados ou produzidos e avaliar os custos de estoque, para que pudessem obter seu preço de venda.

Atualmente Leone (2006, p.19) menciona para que serve a Contabilidade de Custo.

A Contabilidade de Custos é o ramo da Contabilidade que destina a produzir informação para os diversos níveis gerenciais de uma entidade, como auxílio às funções de determinação de desempenho, de planejamento e controle as operações e de tomada de decisões.

Hoje o cálculo de custo se torna imprescindível em qualquer tipo de organização produtiva.

Assim pode se observar que a Contabilidade de Custos deve ser implantada e deve suprir as finalidades da empresa. Seu sistema deve fornecer dados dos custos para que o administrador possa observar rentabilidade ou o prejuízo atingido.

2.3.4. CONCEITUAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS

A conceituação como premissas para a os estudos, elaboração do plano de contas da Contabilidade Gerencial faz com que baseado em Martins (2006, p.24 - 26) conceitue-se gasto e desembolso, investimento, custo, despesa e perdas da seguinte maneira:

Gasto - Compra de um produto ou serviço qualquer sacrifício que ônus financeiro para a entidade (desembolso), sacrifício esse representado por entrega ou promessa de entrega de ativos (normalmente dinheiro): Investimento - Gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuro período: Custo - Gasto relativo à bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços: Despesa - Bem ou serviço consumido direto ou indiretamente para a obtenção de receitas: Perda - Bem ou serviço consumidos de forma anormal e involuntária.

2.3.5. CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS

A produção de um bem para uso, indústria ou comercialização implica na participação dos fatores de produção terra, capital e mão-de-obra que vão ser distribuídos em espaço físico, insumos, recursos humanos, equipamentos, instalações, recursos financeiros próprios e de terceiros, tecnologia que nunca são gratuitos.

A contabilidade de custo classifica-os para usá-los como mecanismo de registro, cálculo e análise:

A) CUSTOS FIXOS

São custos cuja o total não varia em função da quantidade produzida, importante ressaltar que os custos são fixos dentro de um intervalo relevante do setor de fabricação, mas em geral não são sempre fixos podendo variar dependendo da quantidade produzido. O quanto mais fabricar, menos será seu custo por unidade (CREPALDI 2004, p18).

Tendo em vista o pensamento de Warren,Reeve& Fess (2006, p.92) Custos fixos “são custos que permanecem os mesmos, em termo monetários, quando o nível de atividade muda.”

No pensamento dos autores em relação o custo fixo não muda dentro de um setor da fabricação em um curto período de tempo, mas podendo variar dependendo da quantidade produzida. Ex: Aluguel, Energia, Água, Gás, Folha de Pagamento sem comissões, encargos de folha de pagamento, parcelas de veículos, parcelas de empréstimos, manutenção, etc.

B) CUSTOS VARIÁVEIS

Dutra (1995, p.37) define como os custos que variam em função da variação do volume de atividade, ou seja, da variação da quantidade produzida no período. Quanto maior o volume de atividade no período, maior será total o custo variável e, conseqüentemente, quanto menor o volume de atividade no período, menor será o custo variável.

O custo total variável tende a mudar conforme a quantidade, produzida quanto maior a produção maior a variação, quanto menor o volume produzido menor a variação. Ex: Matéria prima, mão-de-obra direta, embalagens.

C) CUSTOS DIRETOS

Para Leone (2006, p.49) “Os Custos Diretos são aqueles custos (ou despesas) que podem ser facilmente identificar como o objeto de custeio ou ainda para Crepaldi (2004, p. 18) ”Os custos diretos são os que podem ser absolutamente adequado aos produtos, bastando haver uma medida de consumo”.

Os Custos diretos se referem diretamente ao objeto produzido podem ser identificados de modo simples, não necessitam de rateios para atribuir ao produto custeado o que confirma Sá (2007, p140) “São custos diretos aqueles que se relacionam ao que fisicamente se identifica no produto quando este é fabricando”.

D) CUSTOS INDIRETOS

Conforme Santos (2005, p.34) os custos indiretos “são os outros custos que complementam uma atividade e são incorridos de forma indireta ou geral, beneficiando dessa maneira, todos os bens ou serviços produzidos ou serviços prestados”.

Os custos indiretos colocam todos os custos ocorridos no setor de produção e não pode ser classificada como matéria-prima ou como Mão de obra direta. (LEITE, 1997, p.256).

Assim Padoveze (2004, p.328) descreve custo indireto: São os gastos industriais que não podem ser alocados de forma direta ou objetiva aos produtos ou a outra segmento ou atividade operacional, e caso sejam atribuídos aos produtos, serviços ou departamento, será através de critérios de distribuição ou alocação.

2.4. CUSTEIO.

Os princípios de custeio são filosofias básicas a serem seguidas pelo sistema de custo, de acordo com o objetivo períodos de tempo no qual se realiza a análise o tratamento dados pelo sistema de custeio, que são os custeios variável e custeio por absorção Segundo Bornia (2009, p.34-35). De acordo com Martins

(2009, p.37) Ou custeio significa Apropriação de Custos assim, existem o custeio por absorção, e custeio variável.

2.4.1 CUSTEIO POR ABSORÇÃO.

Ainda Martins comenta que Custeio por Absorção é o método derivado do zelo dos Princípios de Contabilidade na maioria das vezes Aceitos, nascidos da histórica . Consiste na apropriação dos custos de produção ao bens elaborados, e só os de produção; todos os gastos relativos ao esforço de produção distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos.

Segundo Bornia (2009, p.35) comenta que:

No **custeio por absorção integral**, ou **total**, a totalidade dos custos (fixos e variáveis) é distribuídas aos produtos. Esse sistema relaciona-se principalmente com a avaliação de estoques, ou seja com o uso da contabilidade de custos como apêndice da contabilidade financeira, a qual se presta para gerar informação para o usuário externos á empresa.

2.4.2 CUSTEIO VARIÁVEL

Comenta Bornia. (2009, p.35) comenta que:

No **custeio variável**, ou direto, apenas os custos variáveis são relacionados aos produtos, sendo os custos fixos considerados como custos do período.[...] podemos dizer que o custeio variável esta relacionado principalmente com a utilização de custos para o apoio a decisões de curto prazo, quando os custos variáveis tornam-se relevantes e os custos fixos, não.

2.4.3. RATEIO

Rateio é uma divisão igual dos valores de uma base conhecida. Os valores devem estar distribuídos em diferentes produtos ou funções dos quais se deseja apurar o custo. Dutra (1995, p.105).

Segundo Crepaldi. (2004, p.92). Rateio é um artifício empregado para distribuição dos custos, ou seja, é o fator pelo qual vamos dividir os CIFs.

2.4.4 CUSTOS INDIRETOS DE FABRICAÇÃO (CIF)

Segundo Bornia (2009, p.16). classifica CIF como.

São todos os demais custos de produção (materiais de consumo, mão-de-obra indireta, depreciação, energia elétrica, telefone, água etc.). Essa

classificação teve origem nos primordiais, da contabilidade de custos, quando os custos de MP e MOD representavam a grande maioria dos custos.

Os custos com produção é o valor dos insumos usados na fabricação dos produtos da empresa alguns exemplos desses insumos são: materiais, mão de obra, maquinas e equipamentos, energia elétrica. Todos os custos de fabricação de produtos estão relacionados com a produção de produtos, sendo divididos em Matéria-Prima (MP), Mão-de-Obra Direta (MOD) e Custos Indiretos de Fabricação (CIF). Bornia (2009, p.15).

2.4.5 DEPRECIÇÃO

O tempo em que deve se depreciar os bens contabilmente, as taxas de depreciação são determinadas por lei fiscal ou por costumes, levando em conta o tempo de vida útil do produto, declarado por um especialista com um laudo técnico. O conceito contábil de depreciação faz menção à sua desvalorização pelo o uso desgaste isso trás uma questão qual o tempo deverá durar esse bem. Quando os gastos para manutenção do bem em operação for maior que o que obteríamos pela revenda podemos considerar que não houve condições normal de uso. Padoveze (2000, p 204 - 205).

Segundo a Receita Federal.

A depreciação de bens do ativo imobilizado corresponde à diminuição do valor dos elementos ali classificáveis, resultante do desgaste pelo uso, ação da natureza ou obsolescência normal. Referida perda de valor dos direitos, que tem por objeto bens físicos do ativo imobilizado das empresas, será registrada periodicamente nas contas de custo ou despesa (depreciação encargo do período de apuração que terão como contrapartida contas de registro da depreciação acumulada, classificadas como contas retificadoras do ativo permanente (RIR/99 art. 305).

Tabela 1: Taxas de depreciação utilizadas pela Receita Federal.

Bens	Taxa de depreciação	Prazo
Veículos de carga	20% ao ano	5 anos
Instalações	10% ao ano	10 anos
Maquinas e equipamentos	10% ao ano	10 anos

Fonte: Receita Federal

2.5 PLANO DE CONTAS

Conforme Ribeiro (2003, p.73) Plano de Contas “é um conjunto de contas, diretrizes e normas que disciplinam as tarefas de setor de contabilidade, objetivando a uniformidade dos registros contábeis”. Cada instituição deve elaborar sempre obedecendo aos seus interesses. (RIBEIRO, 2003, p.73)

O plano de contas desenvolvido abaixo poderá ser utilizado como sugestão para o suinocultor em sua granja.

Tabela 2: Plano de conta adotado para o produtor (suinocultor)

Plano de Conta

Código	Classificação	Nome
1	1	Ativo
2	1.1	Ativo Circulante
3	1.1.1	Disponibilidade
4	1.1.1.01	Caixas
5	1.1.1.01.001	Caixa Geral
6	1.1.1.02	Bancos Conta Movimento
7	1.1.1.02.001	Banco do Brasil S/A
8	1.1.1.02.002	Cop.Credito Sicredi
9	1.1.2	VALORES A RECEBER
10	1.1.2.01	promissória a receber
11	1.1.2.02	cliente 1
12	1.1.2.01.001	cliente 2
13	1.1.2.05	IMPOSTOS A RECUPERAR
14	1.1.2.05.005	ICMS a recuperar
15	1.1.3	ESTOQUES
16	1.1.3.01	Suínos de 30 a 90 dias
17	1.1.3.02	Suínos de 90 a 120 dias
18	1.1.3.03	Suínos de 120 a 150 dias
19	1.2	ESTOQUE DE MATERIA PRIMA
20	1.2.01	Milho
21	1.2.02	Farelo de Soja
22	1.2.03	Suplementos Minerais
23	1.3	PERMANENTE
24	1.3.2	IMOBILIZADO

Código	Classificação	Nome
25	1.3.2.01	Armazém
26	1.3.2.02	Gestação
27	1.3.2.03	Maternidade
28	1.3.2.04	Creche
29	1.3.2.05	Crescimento e terminação
30	1.3.2.01	VALORES ORIGINAIS CORRIGIDOS
31	1.3.2.01.001	Máquinas
32	1.3.2.01.002	Trator de rodas
33	1.3.2.01.006	Automóveis
34	1.3.2.01.007	F-4000
35	1.3.2.01.008	Pick-up Ford
36	1.3.2.02	DEPRECIÇÃO ACUMULADA
37	1.3.2.02.001	(-) dep. Máquinas
38	1.3.2.02.006	(-) dep. Automóveis
39	2	PASSIVO
40	2.1	PASSIVO CIRCULANTE
41	2.1.1	OBRIGAÇÕES A CURTO PRAZO
42	2.1.1.01	OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS
43	2.1.1.01.001	Salários e ordenados a pagar
44	2.1.1.02	OBRIGAÇÕES SOCIAIS
45	2.1.1.02.001	INSS a recolher
46	2.1.1.02.002	FGTS a recolher
47	2.1.1.03	OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS
48	2.1.1.03.002	ICMS a recolher
49	2.1.1.03.003	ISS a recolher
50	2.1.1.03.005	COFINS a recolher
51	2.1.1.03.006	PIS a recolher
52	2.1.1.03.007	Simples a recolher
53	2.1.1.03.009	Contribuição social a recolher
54	2.1.1.03.010	ITR a recolher
55	2.1.1.04	FORNECEDORES
56	2.1.1.04.001	Fornecedor 1
57	2.1.1.04.002	Fornecedor 2
58	2.1.1.04.003	Fornecedor 3
59	2.1.1.04.003	Fornecedor 4
60	2.1.1.05	EMPRÉTIMOS
61	2.1.1.05.001	Banco Do Brasil S/A

Código	Classificação	Nome
62	2.2	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO
63	2.2.1	OBRIGAÇÕES A LONGO PRAZO
64	2.2.1.01	Financiamentos
65	2.2.1.01.001	Empréstimos banco do brasil s/a
66	2.3	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
67	2.3.1	CAPITAL REALIZADO
68	2.3.1.01	CAPITAL SUBSCRITO
69	2.3.1.01.001	Capital social
70	2.3.2	RESERVAS
71	2.3.2.04	LUCROS E/OU PREJUÍZOS ACUMULADOS
72	2.3.2.04.003	Resultado do exercício
73	3	CONTAS DE RESULTADO
74	3.2	DESPEAS
75	3.2.1	DESPEAS OPERACIONAIS
76	3.2.1.01	DESPEAS COM VENDAS
77	3.2.1.01.001	Salários E Ordenados
78	3.2.1.01.002	I.N.S.S.
79	3.2.1.01.015	FGTS
80	3.2.1.02	DESPEAS ADMINISTRATIVAS
81	3.2.1.02.001	Salários E Ordenados
82	3.2.1.02.002	I.N.S.S.
83	3.2.1.02.013	DEPRECIAÇÕES
84	3.2.1.02.015	FGTS
85	4	CONTAS DE RESULTADO
86	4.1	RECEITAS
87	4.1.1	RECEITAS OPERACIONAIS
88	4.1.1.01	RECEITA BRUTA
89	4.1.1.01.001	RECEITA BRUTA COM VENDAS E SERVIÇOS
90	4.1.1.01.001.001	Vendas de mercadorias
91	4.1.1.01.001.002	Prestação de serviços
92	4.1.1.02	(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA
93	4.1.1.02.002	IMPOSTOS SOBRE VENDAS E SERVIÇOS
94	4.1.1.02.002.001	ICMS s/ vendas
95	4.1.1.02.002.003	PIS s/ vendas
96	4.1.1.02.002.004	COFINS s/ vendas
97	4.1.1.02.002.005	Simplex s/ vendas
98	4.1.1.02.002.006	Contribuição social s/ vendas

Fonte: Autor adaptada de apostila (Derkoski, 2011)

2.5.1. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Segundo PADOVEZE (2000, p.120,121) “A Demonstração de Resultados é feita a partir da conta de Lucros e Perdas. A finalidade da Demonstração de Resultado é uma melhor evidenciação do ganho, tendo em vista sempre o aspectos do usuário externo”.

A estrutura da demonstração de resultado abaixo foi elaborada para demonstrar e sugerir ao proprietário da granja como uma possível proposta de DRE.

Tabela 3: D.R.E

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
Receita Bruta
CONTRIBUIÇÕES RECEBIDAS.
RECEITA LÍQUIDA
LUCRO BRUTO
(-) Despesas Operacionais
SALARIOS E ORDENADOS
AJUDA DE CUSTO
SERVIÇOS DE TERCEIROS
(-) Despesas Tributárias
ITR
IMPOSTOS E TAXAS DIVERSAS
(-) Despesas Financeiras
DESPEAS FINANCEIRAS
DESPEAS BANCARIAS
(-) Despesas Gerais e Administrativas
ACERTO JUDICIAL DE FUNCIONÁRIO
CORREIOS E TELEGRAFOS
ENERGIA ELÉTRICA
FRETES E CARRETOS
MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DE BENS E INSTA
MANUTENÇÃO E REPARO DE VEÍCULOS
TARIFAS BANCÁRIAS
MATERIAL PARA CONSTRUÇÃO
HONORARIO CONTABIL
DEPRECIÇÕES
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES
COMPRA DE MAT.DIVERSOS
RESULTADO OPERACIONAL
(-) Despesas não Operacionais
PATROCINIO
RESULTADO ANTES DO IR E CSL
(-) Provisões p/ IR e CSL
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Fonte: Autor com adaptação de apostilas de aulas João Luis Derkoski

3. METODOLOGIA

Marconi e Lakatos (2006, p.223) afirma que “A especificação da metodologia da pesquisa é a que abrange o maior número de itens, pois responde, a um só tempo, às questões como?, como quê?, onde?, quando?”

Figueiredo e Souza (2010, p.91) descreve que a pesquisa exploratória consiste “em uma investigação empírica, porém com a finalidade de gerar questões ou problema com tripla intenção de criar hipóteses, aumentar a intimidade do pesquisador com um ambiente, evento ou elemento, para o cumprimento de uma pesquisa futura mais deve se alterar e especificar conceitos”.

Quanto à natureza dos dados ela é de forma Pesquisas Quantitativo- Descritivas , na concepção Figueiredo e Souza (2010, p.91).

Consiste em investigação empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos. Visa descobrir a frequência com que o fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características. Geralmente utiliza –se esse tipo de pesquisa quando as informações de interesse para estudo não se encontram em documentos e/ou referências bibliográficas. Considerando que esse tipo de pesquisa utilizada artifícios quantitativos deve-se utilizar as técnicas de entrevista dirigida, observação direta, questionários, formulários, medida de atitude, sondagem dentre outras, valendo-se sobretudo, dos procedimentos de amostragens.

Diante do que nos fornecem estes autores esta pesquisa pode ser classificada como exploratória. Os dados utilizados são de origem primária extraído de documentos fornecidos pela empresa e de forma bibliográfica. O estudo bibliográfico ou de origem secundário abrangente à documentação já publicada relacionada ao conteúdo em estudo tendo livros, jornais, revistas, teses, tendo esses documentos como apoio.

Completando-se foi utilizado com estudo de caso numa granja de suínos em Juína/MT que segundo Gil (2002, p.54):

É uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento do objeto estudado.

Os dados analisados foram coletados por meio de entrevista informal fornecidas pelo proprietário, e análise dos serviços diários da Granja Zonta com base em documentos fornecidos como notas fiscais, conversas informais de forma

para obter o custo total de produção, tendo em vista o preço da produção e análise do mercado será sugerir o preço de venda.

Contendo caráter experimental que segundo Figueiredo e Souza. (2010, p.92) *apud* Bervian (1996, p.51).

“Enquanto a pesquisa descritiva procura classificar, explicar e interpretar os fenômenos que ocorrem, a pesquisa experimental pretender dizer de que modo ou por que causa o fenômeno e produzido.”

Com tudo á pesquisa também pode ser caracterizada como de gênero documental. Figueiredo e Souza. (2010, p.88).

Na pesquisa documental a fonte de coleta de dados restringe-se a documentos escritos ou não, constituídos o que se denomina de fonte primarias. Há uma variedade de fontes documentais, tais como arquivos, fontes estatísticas, escritos oficiais de todos os gêneros, acervos em geral documentação de imagem, objetos etc.

3.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Segundo Leone (2008, p.62) planilha de custo ou modelo de engenharia, qualquer que seja o modelo aplicado para definir os custos dos produtos será necessário que o contador conheça seu ambientes onde vai atuar. Como os produtos a serem produzidos, como a mão de obra e aplicada e controlada, quais os setores que auxiliam a produção, quais os custos gerais da fabrica.

Os modelos de planilhas utilizados serão apresentados como proposta modelos para o proprietário da granja com sugestão para melhorar a organização dos custos da empresa.

Tabela 4: Modelo 01 utilizado para custos como Energia Elétrica, Mão de Obra, Medicamentos.

Custo Fixo ou Variável		
Setor	R\$	%
Maternidade		
Fabrica de ração		
Crescimento		
Terminação		
Gestação		
Creche		
Total		

Fonte: dados da pesquisa de 2011

Tabela 5: Modelo 02 desenvolvido para calcular os custos de depreciação das instalações, máquinas e equipamentos.

Depreciação de Maquinas e equipamentos ou Instalações			
Custos para obter R\$	Depr. 10% a.n R\$	Depr. 0,83% a.m R\$	Total por Animal R\$

Fonte: dados da pesquisa de 2011

Tabela 6: Modelo 03 desenvolvida para calcular o custo da ração produzida

Ração Produzida		
Produto	Kg	R\$
Milho		
Farelo de Soja		
Núcleo		
Antibiótico		
Absorvente In toxina		
Total		
Custo da ração por Kg		
Mão de Obra		
Energia Elétrica		
Depreciação		
Telefone		
Combustível		
Custo Total por KG de Ração		

Fonte: dados da pesquisa de 2011

Tabela 7: Modelo 04 Planilha para calcular os custos por setor por animal.

Custo por setor	
Produto	R\$
Ração	
Vacina p/ Parvavirose	
Vacina para Renite	
Vacina para pneumonia	
Gastos com veterinária	
Custo para Enxertar	
Mao de Obra	
Energia Elétrica	
Vermífugo	
Depreciação	
Telefone	
Combustível	
Total	

Fonte: dados da pesquisa de 2011

Tabela 8: Modelo 05 Planilha para levantamento de custo total para produção de suínos.

Custo Total para produzir	
Setores	R\$
Gestação	
Maternidade	
Creche	
Crescimento	
Terminação	
Total	
<i>Preço de Mercado R\$ por KG</i>	
Lucro = CT - Preço de Mercado	

Fonte: dados da pesquisa de 2011

3.2 PLANILHA DEPRECIÇÃO

Na planilha de depreciação foi abordada para esse calculo de custo a foi considerado variação conforme a infra-estrutura, de acordo com a idade e a durabilidade das instalações e dos equipamentos que possui.

Nessa planilha foram identificar os elementos de custo, detalhados a seguir:

- Depreciação de Maquinas Equipamentos Terminação e Crescimento.
- Depreciação de Maquinas equipamentos Todos os setores.
- Depreciação veículos de carga.
- Depreciação Instalação Gestação.
- Depreciação Instalação Maternidade.
- Depreciação Instalação Creche.
- Depreciação Instalação Fabrica de Ração.
- Depreciação de Maquinas Equipamentos Gestação e Creche.
- Depreciação de Maquinas Equipamentos Maternidade.
- Depreciação Instalação Crescimento e Terminação.
- Depreciação de Maquinas Equipamentos Fabrica da Ração.

4. ANÁLISE E RESULTADOS

O estudo de caso foi realizado na Granja Zonta localizada na linha 06 comunidade Menino Jesus 12 km do Município de Juína – MT. Tamanho da propriedade é de 60 alqueires e a área destinada à produção de suínos são aproximadamente três alqueires.

A Granja foi fundada em março de 1994 com apenas nove matriz e um reprodutor, tendo um tamanho de 110 m².

Atualmente a granja conta aproximadamente 140 matrizes e seis reprodutores, sendo que as instalações destinadas a criação de suínos são um pavilhão para o Setor de Crescimento e Terminação com o tamanho de 450 m², para o setor da Gestação e a creche com um tamanho de 510 m², Fabrica de Ração com 178 m², Maternidade com 221 m² garagem para maquinas equipamentos 107 m², fossa para dejetos 312 m² totalizando um total de 1778 m² de instalações.

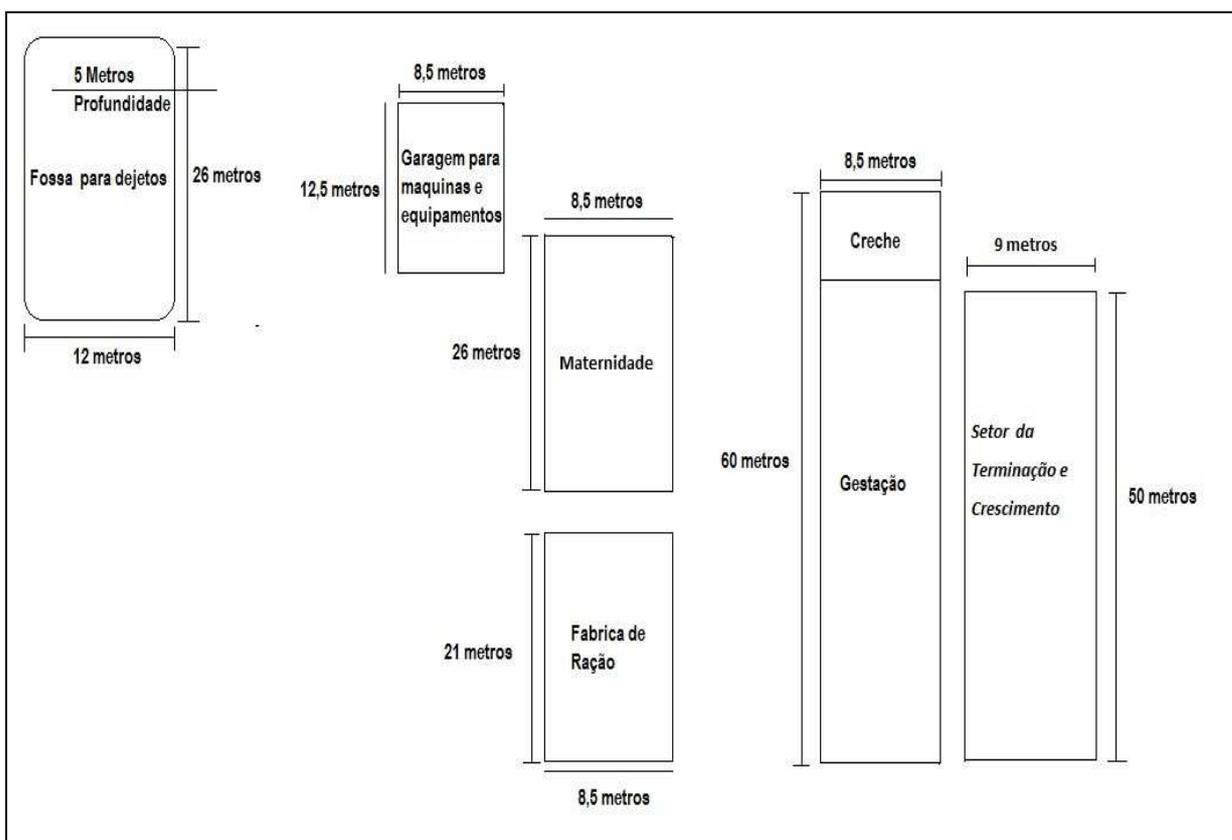


Figura 1: Planta da Granja Zonta

Fonte: Planta elaborada pelo pesquisador.

A granja conta com um funcionário mais o empregador tendo uma carga horária de 8 horas diárias 44 semanais totalizando 220 horas mensais. Os custos foram calculados por animal em diferentes setores da produção.

Conforme o estudo de caso foi desenvolvido com base nas informações do proprietário, e observação direta, e através de documentos fiscais.

A tabela abaixo mostra o custo por quilo de cada suplemento mineral para a fabricação da ração.

Tabela 9: Custos dos núcleos (suplementos) da Granja Zonta.

Suplementos Minerais	
Produto	R\$ por Kg
Lactação	R\$ 1,93
Gestação	R\$ 2,90
Inicial 250	R\$ 3,40
Inicial 50	R\$ 3,81
Terminação	R\$ 1,58
Crescimento	R\$ 1,80
Mico toxinas	R\$ 2,20
Antibiótico	R\$ 52,00
Absorvente In toxina	R\$ 9,00
Milho	R\$ 0,41
Farelo de Soja	R\$ 0,70

Fonte: dados da pesquisa de 2011

Os custos médios mensal com mão de obra para a empresa totalizam R\$ 3.000,00 foram calculados e distribuídos conforme os setores da granja.

Tabela 10: Custo com Mão de obra

Mão de Obra		
Setor	R\$	%
Maternidade	R\$ 400,00	13,2
Fabrica de ração	R\$ 2.000,00	67
Crescimento	R\$ 100,00	3,3
Terminação	R\$ 200,00	6,6
Gestação	R\$ 100,00	3,3
Creche	R\$ 200,00	6,6
Total	R\$ 3.000,00	100

Fonte: Dados da pesquisa 2011

O gasto médio mensal com telefone totalizam uma média de R\$260,00 foram calculados e distribuídos conforme cada setor da granja.

Tabela 11: Custos com telefone.

Custo com Telefone		
Setor	R\$	%
Maternidade	R\$ 20,00	7,6
Fabrica de ração	R\$ 190,00	73
Crescimento	R\$ 10,00	3,8
Terminação	R\$ 10,00	3,8
Gestação	R\$ 10,00	3,8
Creche	R\$ 20,00	7,6
Total	R\$ 260,00	100%

Fonte: dados do pesquisador 2011

O custo médio com energia elétrica da granja totaliza em R\$778,00 foram distribuídos conforme cada setor.

Tabela 12: Custo com energia elétrica.

Energia Elétrica		
Setor	R\$	%
Maternidade	R\$ 62,40	8
Fabrica de ração	R\$ 450,00	57.84
Crescimento	R\$ 97,39	12.51
Terminação	R\$ 97,39	12.51
Gestação	R\$ 39,57	5
Creche	R\$ 31,25	4
Total	R\$ 778,00	100%

Fonte: dados de pesquisador 2011.

Os gastos definidos com medicação estão considerável as vacinações que são usadas para controlar doenças conforme o programa de granja e os gastos com outros tipos de medicamentos que não são periódicos que totalizam uma media mensal de R\$700,00.

Tabela 13: Gastos com veterinária não periódica.

Outros Gastos com Veterinária		
Setor	R\$	%
Maternidade	R\$ 350,00	50
Crescimento	R\$ 50,00	7,1
Terminação	R\$ 50,00	7,1
Gestação	R\$ 100,00	14,2
Creche	R\$ 150,00	21,4
Total	R\$ 700,00	100%

Fonte: dados do pesquisador 2011.

Tabela 14: Custo com a vacinação periódica para prevenção de doenças.

Medicação Periódica		
Produto	ML	R\$ por ML
Ferro	250 ML	R\$ 0,12
Vacina pneumonia	50 ML	R\$ 0,90
Vermífugo	1000 ML	R\$ 0,30
Renite	50 ML	R\$ 1,24
Parvovirose	30 ML	R\$ 2,20

Fonte: dados do pesquisador 2011

Os custos com combustível para máquinas equipamentos totalizam uma media mensal de R\$400,00 que foram divididas conforme o consumo de cada setor.

Tabela 15: Gasto com combustível para máquinas e equipamentos.

Combustível		
Setor	R\$	%
Maternidade	R\$ 20,00	5
Fabrica de ração	R\$ 200,00	50
Crescimento	R\$ 50,00	12,5
Terminação	R\$ 50,00	12,5
Gestação	R\$ 10,00	2,5
Creche	R\$ 70,00	17,5
Total	R\$ 400,00	100%

Fonte: dados do pesquisador 2011.

Foi calculada a depreciação conforme cada setor, com uma alíquota de 10% para as instalações obedecendo as alíquotas da Receita Federal cujo a tabela esta na pagina 26.

Tabela 16: Custo depreciação média do setor de Gestação por animal ao mês

Depreciação Instalação Gestação			
Custo p/construir	Depr. 10% a.n	Depr.0,83% a.m	Total por animal
R\$ 110.000,00	R\$ 11.000,00	R\$ 91,30	R\$ 0,830

Fonte: dados da pesquisa 2011.

O custo de depreciação mensal por animal e de R\$ 0,830 foram desenvolvidos cálculos da seguinte forma. O Setor de Gestação de a capacidade para 110 animais.

$$R\$ 110.000,00 \times 10\% = R\$ 11.000,00 \times 0,83\% = R\$ 91,30 / 110 \text{ Animais} = R\$ 0,830$$

O setor da Maternidade tem uma capacidade para 30 Matrizes com uma media de 10 leitões por matriz totalizando 330 animais.

Tabela 17: Custo depreciação média de Lactação/ Maternidade por animal.

Depreciação Instalação Maternidade			
Custo p/construir	Depr.10% a.n	Depr. 0,83% a.m	Total por animal
R\$ 100.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 83,00	R\$ 0,252

Fonte: dados da pesquisa 2011.

O custo de depreciação mensal por animal é de R\$ 0,252 foram calculados da seguinte forma.

$$R\$ 100.000,00 \times 10\% = R\$ 10.000,00 \times 0,83\% = R\$ 83,00 / 330 \text{ Animais} = R\$ 0,252.$$

A creche tem a capacidade 300 leitões eles ficam alojados em média 60 dias depois que foram separados das matrizes.

Tabela 18: Custo da depreciação média da creche por animal ao mês.

Depreciação Instalação Creche			
Custo p/construir	Depr. 10% a.n	Depr. 0,83% a.m	Total por animal
R\$ 30.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 24,90	R\$ 0,083

Fonte: dados da pesquisa 2011.

A depreciação mensal por animal tem um custo de R\$0,083 por animal foram calculados da seguinte forma os dados.

$$R\$30.000,00 \times 10\% = R\$3.000,00 \times 0,83\% = R\$24,90 / 300 \text{ animais} = R\$0,083$$

O setor de crescimento e Terminação tem um tamanho de 450m² com capacidade média para 846 animais.

Tabela 19: Custo da depreciação média dos setores de crescimento e terminação por animal.

Depreciação Instalação Crescimento e Terminação			
Custo p/construir	Depr.10% a.n	Depr. 0,83% a.m	Total por animal
R\$ 200.000,00	R\$ 20.000,00	R\$ 166,00	R\$ 0,196

Fonte: dados da pesquisa 2011.

A depreciação mensal media por animal é de R\$0,196 foram calculados da seguinte forma.

$$R\$200.000,00 \times 10\% = R\$20.000,00 \times 0,83\% = R\$166,00 / 846 \text{ Animais} = R\$0,196.$$

Fabrica de ração produz em média de 45.500 toneladas de ração mensal.

Tabela 20: Depreciação média da fabrica de ração para á produção de 1 kg de ração.

Depreciação Instalação Fabrica de Ração			
Custo p/ construir	Depr. 10% a.n	Depr. 0,83% a.m	Por Kg Produzido
R\$ 60.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 49,80	R\$ 0,0011

Fonte: dados da pesquisa 2011.

A depreciação média mensal por quilo de ração produzida é de R\$0,0011, os cálculos foram desenvolvido da seguinte forma.

$$R\$ 60.000,00 \times 10\% = R\$ 6.000,00 \times 0,83\% = R\$ 49,80 / 45500 \text{ (quilos de ração produzida mensalmente)} = R\$0,0011.$$

Também foi calculado a depreciação de maquinas e equipamentos com alíquota de 10% de depreciação.

Tabela 21: Custo da depreciação dos equipamentos da fabrica de ração

Depreciação de Maquinas Equipamentos Fabrica da Ração			
Custo dos equipamentos	Depr. 10% a.n	Depr.0,83% a.m	Por Kg Produzido
R\$ 20.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 16,60	R\$ 0,000365

Fonte: dados da pesquisa 2011.

A depreciação média mensal dos equipamentos é de R\$0,00009011 por kg de ração produzido mensalmente.

Formula do calculo: R\$ 20.000,00 X 10% =R\$2.000,00 X 0,83% = R\$16,60/ 45500 (quilo de ração produzida mensalmente) = R\$0,000365.

Tabela 22: Depreciação dos equipamentos da maternidade

Depreciação de Maquinas Equipamentos Maternidade			
Custos dos equipamentos	Depr. 10% a.n	Depr. 0,83% a.m	Total por Animal
R\$ 2.000,00	R\$ 200,00	R\$ 1,66	R\$ 0,005030

Fonte: dados da pesquisa 2011.

Média mensal por animal de depreciação dos equipamentos é R\$ 0,001242.

Formula do calculo: R\$ 2.000,00 X 10% =R\$ 200,00 X 0,83% = R\$ 1,66/ 330 animais = R\$ 0,005030.

Tabela 23: Depreciação dos equipamentos do setor de Gestação e creche.

Depreciação de Maquinas Equipamentos Gestação e Creche			
Custos dos equip.	Depr. 10% a.n	Depr. 0,83% a.m	Total por Animal
R\$ 2.000,00	R\$ 200,00	R\$ 1,66	R\$ 0,0040

Fonte: dados da pesquisa 2011.

Tendo como média de 410 animais utilizando destes equipamentos esses setores foram calculados da seguinte forma.

R\$ 2.000,00 X 10% =R\$ 200,00 X 0,83% =R\$1,66/ 410 animais =R\$ 0,0040.

Tabela 24: Custo da depreciação de Maquinas e Equipamentos do setor de Terminação e Crescimento.

Depreciação de Maquinas Equipamentos Terminação e Crescimento			
Custo dos equip.	10% a.n	0,83% a.m	Total por Animal
R\$ 4.000,00	R\$ 400,00	R\$ 3,32	R\$ 0,00392

Fonte: dados da pesquisa 2011.

Tendo em vista que o setor tem uma media de 846 animais utilizam destes equipamentos tendo uma depreciação de R\$ 0,00392 por animal calculados da seguinte maneira.

$$R\$ 4.000,00 \times 10\% = R\$400,00 \times 0,83\% = R\$ 3,32/846 = R\$ 0,00392.$$

Tabela 25: Custos depreciação dos equipamentos para todos os setores de produção de suínos.

Depreciação de Maquinas equipamentos Todos os setores			
Custo dos equip	10% a.n	0,83% a.m	Total por Animal
R\$ 10.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 8,30	R\$ 0,0053

Fonte: dados da pesquisa 2011.

Os equipamentos para todos os setores estão incluídos bomba para caixa d'água e bomba para dejetos dos animais, onde possui uma média de 1.576 animais utilizando desses equipamentos.

Formula do calculo: $R\$10.000,00 \times 10\% = R\$1.000,00 \times 0,83\% = R\$ 8,30 / 1576 = R\$ 0,0053.$

A granja ainda disponibiliza de veículos, para a locomoção dos animais e ração produzidos para a distribuição de todos os setores tendo uma media de 1576 animais utilizando destes veículos. Foram calculados com alíquota de 20% de depreciação anual.

Tabela 26: Depreciação de veículos utilizados para cargas.

Depreciação veículos de carga			
Custo	20% a.n	1,66% a.m	Total por Animal
R\$ 80.000,00	R\$ 16.000,00	R\$ 265,60	R\$ 0,1685

Fonte: dados da pesquisa 2011.

Formula para calculo: $R\$80.000,00 \times 20\% = R\$16.000,00 \times 1,66\% = R\$265,60 / 1576 \text{ animais} = R\$ 0,1685$.

Foram calculados os custos para a produção da ração Lactação, Gestação, Inicial250, Inicial50, Terminação, Crescimento, os valores mostrados serão em reais por kg. A granja possui uma média de 45.500 (Quarenta e cinco mil e quinhentos) quilos de ração mensal. Tendo base do valor que cada setor gasta em Mão de Obra, Energia, Combustível e telefone e a quantidade de ração produzida mensalmente. Pode-se calcular o custo de cada ração produzida divididos valores.

Os dados foram calculados da seguinte forma. Ex: Milho 390 kg X R\$ 0,41= R\$159,90.

Farelo de soja 90 kg X R\$ 0,70=R\$ 63,00

Núcleo 20 kg X R\$ 2,90 =R\$ 58,00

Mão de Obra R\$ 2.000,00/ 45.500 ton= R\$0,043 por kg produzido.

Tabela 27: Custo da ração no setor de Gestação.

Ração Gestação		
Produto	Kg	R\$
Milho	390	R\$ 159,90
Farelo de Soja	90	R\$ 63,00
Núcleo	20	R\$ 58,00
Absorvente In toxina	1	R\$ 9,00
Total	501	R\$ 289,90
Custo da ração por Kg	1 KG	R\$ 0,58
Mão de Obra	1	R\$ 0,043
Energia Elétrica	1	R\$ 0,01
Depreciação	1	R\$ 0,00147
Telefone	1	R\$ 0,0041
Combustível	1	R\$ 0,0044
Custo Total por KG de Ração	1	R\$ 0,642

Fonte: dados do pesquisador 2011.

Os custos de produção da ração de gestação e de R\$ 0,642 centavos para cada quilo produzido.

Tabela 28: Custo da produção da ração de lactação ou maternidade.

Ração Lactação/ Maternidade		
Produto	Kg	R\$
Milho	345	R\$ 141,45
Farelo de Soja	135	R\$ 94,50
Núcleo	20	R\$ 38,60
Absorvente In toxina	1	R\$ 9,00
Total	501	R\$ 283,55
Custo da ração por Kg	1 KG	R\$ 0,57
Mão de Obra	1	R\$ 0,043
Energia Elétrica	1	R\$ 0,01
Depreciação	1	R\$ 0,00147
Telefone	1	R\$ 0,0041
Combustível	1	R\$ 0,0044
Custo Total por KG de Ração	1	R\$ 0,629

Fonte: dados do pesquisador 2011

O custo para produzir a ração lactação é no total de R\$ 0,629 centavos por quilo.

Tabela 29: Custo da ração de Inicial 250.

Ração Inicial 250		
Produto	Kg	R\$
Milho	556	R\$ 227,96
Farelo de Soja	265	R\$ 185,50
Núcleo	75	R\$ 255,00
Total	896	R\$ 668,46
Custo da ração por Kg	1 KG	R\$ 0,75
Mão de Obra	1	R\$ 0,043
Energia Elétrica	1	R\$ 0,01
Depreciação	1	R\$ 0,00147
Telefone	1	R\$ 0,0041
Combustível	1	R\$ 0,0044
Custo Total por KG de Ração	1	R\$ 0,809

Fonte: dados do pesquisador 2011.

O custo total para produzir um quilo de ração de inicial 250 é R\$0,809

Tabela 30: Custo da produção da ração de Inicial 50

Ração Inicial 50		
Produto	Kg	R\$
Milho	340	R\$ 139,40
Farelo de Soja	140	R\$ 98,00
Núcleo	20	R\$ 76,20
Antibiótico	1	R\$ 52,00
Absorvente In toxina	1	R\$ 9,00
Total	502	R\$ 374,60
Custo da ração por Kg	1 KG	R\$ 0,746
Mão de Obra	1	R\$ 0,043
Energia Elétrica	1	R\$ 0,01
Depreciação	1	R\$ 0,00147
Telefone	1	R\$ 0,0041
Combustível	1	R\$ 0,0044
Custo Total por KG de Ração	1	R\$ 0,809

Fonte: dados do pesquisador 2011

O custo para produzir a ração inicial 50 é no total de R\$ 0,809 centavos por quilo

Tabela 31: Custo da ração de Crescimento.

Ração Crescimento		
Produto	Kg	R\$
Milho	370	R\$ 151,70
Farelo de Soja	110	R\$ 77,00
Núcleo	20	R\$ 36,00
Mico toxina	1	R\$ 2,20
Total	501	R\$ 266,90
Custo da ração por Kg	1 KG	R\$ 0,53
Mão de Obra	1	R\$ 0,043
Energia Elétrica	1	R\$ 0,01
Depreciação	1	R\$ 0,00147
Telefone	1	R\$ 0,0041
Combustível	1	R\$ 0,0044
Custo Total por KG de Ração	1	R\$ 0,596

Fonte: dados do pesquisador 2011

A ração de crescimento tem um custo total de 0,596 centavos por quilo produzido.

Tabela 32: Custo da ração do setor de terminação.

Ração Terminação		
Produto	Kg	R\$
Milho	380	R\$ 155,80
Farelo de Soja	105	R\$ 73,50
Núcleo	15	R\$ 23,70
Mico toxina	1	R\$ 2,20
Total	501	R\$ 255,20
Custo da ração por Kg	1 KG	R\$ 0,51
Mão de Obra	1	R\$ 0,043
Energia Elétrica	1	R\$ 0,01
Depreciação	1	R\$ 0,00147
Telefone	1	R\$ 0,0041
Combustível	1	R\$ 0,0044
Custo Total por KG de Ração	1	R\$ 0,572

Fonte: dados do pesquisador 2011.

O quilo de ração de terminação tem um custo de R\$ 0,572 centavos por Kg.

As tabelas abaixo mostram o custo médio que cada animal gera, em seus determinados setores, tendo como base os dados acima como custo da ração produzida por quilo a depreciação, Mão de Obra, Energia elétrica, telefone, combustível, e medicamentos veterinários, podemos obter a média que cada animal gera para cada setor.

Tabela 33: Custo de uma matriz até a cria.

Gestação	
Produto	R\$
Ração	R\$ 182,97
Vacina para Renite	R\$ 2,48
Mao de Obra	R\$ 3,45
Custo para Enxertar	R\$ 10,41
Energia Elétrica	R\$ 1,36
Gastos com veterinária	R\$ 0,90
Telefone	R\$ 0,34
Depreciação	R\$ 3,82
Combustível	R\$ 0,34
Total	R\$ 206,07

Fonte: dados da pesquisa 2011.

Foram calculados da seguinte maneira sabendo que a matriz consome em média 2,5 kg diários durante 114 dias e o custo da ração é de R\$ 0,642 por quilo.

A vacina para renite é aplicada 2 ml 15 dias antes do parto tendo em vista de o custo de um ML e de R\$ 1,24.

Mão de obra gasta com o setor de Gestação é média de R\$ 100,00 mensal. Equivalente R\$ 3,45 dias, dividindo pela quantidade de matriz e totaliza 110, tendo um custo de R\$0,03 por animal dia, multiplicando pela quantidade de dias que dura a gestação 114 dias totalizando uma média mensal de R\$ 3,45 por animal.

O custo para enxertar uma matriz o reprodutor custa R\$ 3.000,00 tendo a vida útil de 3 anos depreciando R\$ 1.000,00/ 12 meses =R\$ 83,33 mensal cada reprodutor consegue enxertar médias de 8 matriz por mês R\$ 83,33 / 8 matriz = R\$10,41.

Tabela 34: Custo por matriz após a cria e de cada leitão.

Lactação / Maternidade		Custo Leitão Nascido	
Produto	R\$	Produtos	R\$
Ração	R\$ 56,61	Ração	R\$ 1,62
Vacina p/ Parvavirose	R\$ 4,40	Ferro	R\$ 0,36
Mão de Obra	R\$ 13,33	Depreciação	R\$ 0,43
Energia Elétrica	R\$ 2,08	Total	R\$ 2,41
Vermífugo	R\$ 3,00		
Depreciação	R\$ 0,43		
Veterinária	R\$ 11,66		
Telefone	R\$ 0,66		
Combustível	R\$ 0,66		
Total	R\$ 92,83		

Fonte: dados da pesquisa 2011

O custo com a ração é de R\$ 0,629 por quilo, a porca consome em média 3kg de ração diária, durante 30 dias totalizando R\$ 56,61.

O custo da vacina para parvavirose é de R\$ 2,20 por ML e aplicado 2 ML na matriz 10 dias após a cria.

O custo da ração dos Leitões é de R\$ 0,809 por quilo tendo em vista que a ração só é introduzida ao leitão a partir dos 15 dias e a desmama dos leitões ocorre

com 30 dias de vida durante o período de 15 dias ele tem um consumo médio de 2kg de ração totalizando um custo de R\$1,62 por animal.

A mão de obra gera um custo de R\$13,33 por animal foi calculado da seguinte forma. A maternidade tem um custo médio mensal com mão de obra de R\$400,00 reais possui a capacidade para 30 matrizes $R\$400,00/30 = R\$13,33$ já foram incluído o custo com os leitões.

Tabela 35: Custo de um leitão durante 60 dias

Creche Produto	R\$
Ração	R\$ 48,54
Vacina para pneumonia	R\$ 0,90
Mão de Obra	R\$ 1,33
Energia Elétrica	R\$ 0,20
Gastos com veterinária	R\$ 1,00
Vermífugo	R\$ 0,30
Depreciação	R\$ 0,51
Telefone	R\$ 0,13
Combustível	R\$ 0,46
Total	R\$ 53,37

Fonte: dados da pesquisa 2011.

O custo da ração consumida por animal e de R\$48,60, foram calculados da seguinte maneira. Tendo um consumo de 1 kg de ração diária durante 60 dias $R\$ 0,809 \times 60 \text{ dias} = R\$ 48,54$

A vacina para pneumonia e realizada assim que o leitão entra na creche e aplicado 1 ml por animal que tem um custo de R\$ 0,90 por ml.

A Mão de Obra totaliza um custo de R\$1,33 durante o um tempo de 60 dias, foi calculado da seguinte forma.

$R\$ 200,00 / 30 \text{ dias} = R\$ 6,66 \text{ ao dia}$. $R\$ 6,66 / 300 \text{ animais} = R\$0,022 \times 60 \text{ dia} = R\$ 1,33$.

Tabela 36: Custo de um porco no período de crescimento 40 dias.

Crescimento	
Produto	R\$
Ração	R\$ 47,68
Mao de Obra	R\$ 0,25
Energia Elétrica	R\$ 0,22
Gastos com veterinária	R\$ 0,11
Vermífugo	R\$ 0,30
Telefone	R\$ 0,023
Combustível	R\$ 0,11
Depreciação	R\$ 0,49
Total	R\$ 49,18

Fonte: dados da pesquisa 2011.

Os custos com ração levantados mostram que um suíno na fase de crescimento em um período de 40 dias, tem um custo total de R\$ 47,68. Onde foi calculado um consumo médio de 2kg de ração diárias. E o setor tem uma medias de 576 animais alojados.

Custo da ração $R\$ 0,596 \times 2 \text{ kg/ dias} = R\$1,192 \times 40 \text{ dias} = R\47.68

Energia Elétrica $R\$ 97,39 / 30 \text{ dias} = R\$ 3,24 \text{ ao dias} / 576 \text{ animais} = R\$0,0056 \times 40 \text{ dias} = R\$ 0,22$.

Para calculo depreciação foi usado o rateio por animal no pavilhão de crescimento e terminação ele aloja uma media de 846 animais.

A depreciação do setor totaliza R\$0,48, calculado da seguinte forma.

Depreciação da Instalação de terminação e Crescimento $R\$ 0,196 +$ Depreciação de maquinas equipamentos $R\$ 0,00392 +$ Maquinas equipamentos todos os setores $R\$ 0,0053 +$ veículos de carga $R\$ 0,1685 = R\$ 0,366 \times 1,33$ corresponde 40 dias = R\$0,49 centavos de depreciação por animal em um período de 40 dias.

Tabela 37: Custo de um suíno na fase de terminação.

Terminação	
Produto	R\$
Ração	R\$ 51,48
Energia Elétrica	R\$ 0,36
Gastos com veterinária	R\$ 0,18
Telefone	R\$ 0,037
Mão de Obra	R\$ 0,74
Depreciação	R\$ 0,37
Combustível	R\$ 0,08
Total	R\$ 53,26

Fonte: dados da pesquisa 2011.

Os gastos com ração foram de R\$51,48 por animal em um período de 30 dias com um consumo em média de 3 kg por animal o setor aloja em média de 270 animais.

Os cálculos foram elaborados da seguinte forma, ração R\$0,572 X 3 kg dias= R\$ 1,71 X 30 dias =R\$ 51,48.

Energia Elétrica: R\$97,30 / 30 dias =R\$ 3,24 ao dia / 270 animais= R\$ 0,012 X 30 dias que os animais alojados =R\$ 0,36 centavos, média animal mês.

Os cálculos sobre os custos de veterinária, telefone, Mão de Obra, Combustível foram realizados da mesma forma que o custo com energia elétrica.

A depreciação sobre setor de terminação por animal no período de 30 dias equivale a R\$ 0,36 centavos por animal. Os custos foram calculados da seguinte forma, Depreciação Instalação Crescimento e Terminação R\$ 0.196 + Depreciação maquinas Equipamentos Terminação e Crescimento R\$ 0,00392 + Depreciação maquinas equipamentos Todos os setores R\$ 0,0053 + Depreciação veículos de carga R\$ 0,1685 = R\$ 0,37 centavos.

Tabela 38: Custo total médio para produzir um suíno na Granja Zonta.

Custo Total para produzir	
Setores	R\$
Gestação	R\$ 20,60
Maternidade	R\$ 11,69
Creche	R\$ 53,37
Crescimento	R\$ 49,18
Terminação	R\$ 53,26
Total	R\$ 188,10

Fonte: dados da pesquisa 2011.

Tendo em vista que o custo de uma matriz para o setor de gestação e de R\$206,07 e o setor de lactação ou maternidade e de R\$92,83 foram dividido por dez a quantidade média de leitões por matriz. Totalizando um custo de R\$188,07 (cento e oitenta e oito reais e sete centavos) por cabeça produzida.

O preço atual do mercado em Juína MT do suíno vivo é de R\$ 3,30 por quilo tendo em media o peso médio de venda de 100kg por animal totalizando R\$ 330,00 por animal. Menos o custo total para produzir R\$330,00 – R\$188,10 = R\$141,90 tendo um lucro médio de 43% por animal.

Mas o preço do suíno vivo no estado do Mato Grosso atual e de R\$ 2,20 por quilo. $R\$ 2,20 \times 100 \text{ kg} = R\$220,00 - R\$ 188,10 = R\$ 31,90$ tendo uma media de lucro de 14,51% por animal.

Os dados serão apresentados em forma de tabela demonstrando os resultados obtidos na pesquisa desenvolvida.

5. CONCLUSÃO

Objetivo deste trabalho foi calcular e demonstrar os custos de produção de suínos na Granja Zonta nos setores de Gestação, Lacta o, Creche, Crescimento, Termina o mostrando os custos de um rebanho de suínos de 1576 animais. Demonstrando que a Contabilidade de Custo tem um papel importante na tomada de decisões como saber o custo do produto produzido tornando se uma ferramenta indispensável para o proprietário.

Utilizaram-se planilhas desenvolvidas e adaptadas no Excel para auxiliar e gerenciar os custos da propriedade analisada. Foram apresentados todos os custos e calculados, como custo da ra o produzida e dividida em seus setores, matéria prima, mão de obra, energia elétrica, telefone, combustível, medica o periódica, gasto com veterinária, e a deprecia o das instala es e maquinas equipamentos, para a cria o de suínos.

Segundo o proprietário da granja em entrevista com uma conversa informal Os suinocultores do município enfrentam a falta de conhecimento em definir os custos de sua produ o, tendo também em vista novos empreendedores que estão dispostos a entrar nesta atividade sem ter nenhum conhecimento de seu custo de produ o, através desta pesquisa desenvolvida o produtor ganha um aliado, a Contabilidade de Custos onde poderão analisar seus gastos e como calcul -los, e onde o dinheiro esta sendo aplicado, ter o o auxilio de planilhas desenvolvidas, e adaptadas para o gerenciamento de seu gastos.

Tendo em vista os custos calculados e os resultados e o objetivo geral, os específicos concluídos foram examinados a contabilidade da empresa, que gerou certa dificuldade, pois a granja não possui uma contabilidade rigorosa e um controle de seus gastos. Por esses motivos foram criadas planilhas adotadas e aplicadas para que possam gerar informa es sobre o custo de produ o.

Podendo assim concluir que neste trabalho os objetivos se confirmam, e que no mesmo fora apresentado um modelo de planilha que se utilizada de maneira correta que facilitar  não somente a gestão do proprietário da granja mais sim de médios e grandes proprietários no gerenciamento e na tomada de decisões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIPECS - Associação brasileira de indústria produtora e exportação de carne suína. **Exportação Mundial de Carne suína 2010** Disponível em: <<http://www.abipecs.org.br/pt/estatisticas/mundial/exportacao.html>> Acesso em 22 set 2011.

ACRISMAT - Associação dos criadores de suínos do Mato grosso. 2011: Rebanho Mundial de Suínos Disponível em: <http://www.acrismat.com.br/novo_site/site/estatistica_mundial.php> Acesso em 23 set 2011.

ACRISMAT - Associação dos criadores de suínos do Mato grosso. 2011: **Rebanho de Suínos no Brasil** Disponível em: <http://www.acrismat.com.br/novo_site/site/estatistica_nacional.php> Acesso em 24 set 2011.

BECERRIL, Joaquin 2011: **Manejo Reprodutivo:** Disponível em: <<http://www.sossuinos.com.br/Tecnicos/info197.htm>> Acesso em 15 out 2011.

BONETT, Lucimar Pereira ;MONTICELLI Cícero Juliano- 2.ed.3 Reimpressão 2007 ; Suínos: **o produtos pergunta, a Embrapa responde/** Brasília, DF (Coleção 500 perguntas, 500 respostas).

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de contabilidade de Custo** - 3.ed. – São Paulo: Atlas, 2004.

DUTRA, René Gomes. **Custo uma abordagem prática** - 4.ed. –São Paulo: Atlas :1995

FIGUEIREDO, Antônio Macena. **Como elaborar projeto de Monografia, dissertação e tese : da redação científica á apresentação de texto final.** Antônio de Figueiredo e Soraia Riva Goudinho de Souza -3 ed. –Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4° Ed. SP: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS Sérgio – **Contabilidade Gerencial.** – 6. ed. –São Paulo :Atlas 1998.

KUNZ, Airton; et al. EMBRAPA. **Suínos e Aves sistema de produção**. 2 .jan 2003. Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Suinos/SPSuinos/manejoprodu.html>> Acesso em: 23 set 2011.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos -6.ed.-reimpr –São Paulo: Atlas 2006.

LEITE, Helio de Paula. **Contabilidade para administradores** -4. Ed.- São Paulo: Atlas 1997.

LEONE, George Sebastião Guerra- **Curso de Contabilidade de custos** - 2. ed. – 4 reimpr. – São Paulo: Atlas 2006.

_____, George Sebastião Guerra. **Curso de Contabilidade de Custos** – 2. ed – 5reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS Eliseu. **Contabilidade de Custo** - 9.ed. 6.reimpr – São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**- 6.ed.- São Paulo: Atlas, 1998.

PADOVEZE, Clovis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil** - 4.ed. São Paulo: Atlas 2004

_____, Clovis Luís. **Manual de contabilidade básica: uma introdução à pratica contábil**. -4.ed.- São Paulo: Atlas, 2000.

RECEITA FEDERAL, **Depreciação de bens do ativo imobilizado**. Disponível em. <<http://www.receita.fazenda.gov.br/pessoajuridica/dipj/2001/PergResp2001/pr353a366.htm>> Acesso em 13 Nov 2011.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil** - 24.ed. São Paulo: Saraiva 2003.

_____, Osni Moura **Contabilidade Básica Fácil** - 26.ed-Sao Paulo: Saraiva 2009.

ROCHA, Délcio César Cordeiro: 2007 Suinocultura : **Especialistas discutem produção de suínos em congresso em Florianópolis**. Disponível em <<http://www.zootecniabrasil.com.br/sistema/modules/news/article.php?storyid=955>> Acesso em 23 set 2011.

SÁ, Antônio Lopes de. **Fundamentos da contabilidade geral** – 2 ed. Curitiba: Juruá, 2007.

SAECINELLI, Miryelle Freire et al. Universidade Federal do Espírito Santo – UFES 2007 **Produção de Suínos - Tipo Carne** Disponível em: <http://www.agais.com/telomc/b00507_carne_suinotipocarne.pdf > Acesso em 27set 2011.

SANTOS, Joel J. **Análise de custo: remodelando como ênfase para sistema de custeio marginal, relatório e estudo de caso** -4. ed.- São Paulo: Atlas, 2005.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Estudo de mercado SEBRAE / ESPM 2008** Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/E700C099069CC7A8832574DC004BECAE/\\$File/NT000390A6.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/E700C099069CC7A8832574DC004BECAE/$File/NT000390A6.pdf) > Acesso em 23 set 2011.

SOBESTIANKY Jurij Embrapa- **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho** - editado por:. –Brasília: Embrapa-SPI ; Concórdia : Embrapa – CNPSa, 1998.

WARREN, Carl S. **Contabilidade gerencial** - Carl S. Warren James M. Reeve Philip E Fess ; tradução da 6. Ed. Norte americana Andre O. D. Castro. –São Paulo Pioneiro Thomson Learning , 2006.

ANEXOS

Principais práticas de manejo de uma creche

São recomendações de cuidados com a creche.

- Alojjar os leitões na creche no dia do desmame, formando grupos de acordo com a idade e o sexo.
- Fornecer suficiente espaço para os leitões, considerando o tipo de baia.
- Manter a temperatura interna próxima de 26°C durante os primeiros 14 dias e próxima de 24°C até a saída dos leitões da creche, controlando através de termômetro.
- Fornecer à vontade aos leitões, ração pré-inicial 2 do desmame até os 42 dias e ração inicial até a saída da creche, com peso médio mínimo dos leitões de 20 kg.
- Fornecer ração diariamente, não deixando nos comedouros ração úmida, velha ou estragada.
- O consumo diário de ração por leitão entre 5 e 10 kg de peso vivo é, em média, de 460 gramas. Entre 10 e 20 kg de peso vivo deve ser estimulado o consumo de ração que em média é de 950 gramas por animal ao dia.
- No caso de eventuais surtos de diarreia ou doença do edema, retirar imediatamente a ração do comedouro e iniciar um programa de fornecimento gradual de ração até controlar o problema. Buscar auxílio técnico se persistirem os sintomas.
- Dispor de bebedouros de fácil acesso para os leitões, com altura, vazão e pressão corretamente regulados.
- Vacinar os leitões na saída da creche de acordo com a recomendação do programa.
- Monitorar cada sala de creche pelo menos 3 vezes pela manhã e 3 vezes pela tarde para observar as condições dos leitões, bebedouros, comedouros, ração e temperatura ambiente.
- Limpar as salas de creche, diariamente, com pá e vassoura.

- Lavar as salas de creche com baias suspensas, esguichando água, com lava jato de alta pressão e baixa vazão, no mínimo a cada 3 dias no inverno e a cada 2 dias nas demais estações do ano.

São recomendações de cuidado com os setores de crescimento e terminação.

- Manejar as salas de crescimento e terminação segundo o sistema "todos dentro todos fora", ou seja, entrada e saída de lotes fechados de leitões.

- Alojamento os leitões nas baias de crescimento e terminação no dia da saída da creche, mantendo os mesmos grupos formados na creche ou refazer os lotes por tamanho e sexo.

- Manter a temperatura das salas entre 16°C e 18°C, de acordo com a fase de desenvolvimento dos animais, controlando com o uso de termômetro.

- Fornecer aos animais à vontade, ração de crescimento até os 50 kg de peso vivo e ração de terminação até o abate.

- Dispor de bebedouros de fácil acesso para os animais, com altura, vazão e pressão corretamente regulados.

- Monitorar cada sala de crescimento e terminação pelo menos 2 vezes pela manhã e 2 vezes pela tarde para observar as condições dos animais, bebedouros, comedouros, ração e temperatura ambiente.

- Limpar as baias de crescimento e terminação diariamente com pá e vassoura.

- Esvaziar e lavar semanalmente as calhas coletoras de dejetos, mantendo no fundo das mesmas, após a lavagem, uma lâmina de 5 cm de água, de preferência reciclada.

- Implementar ações corretivas com a maior brevidade possível quando for constatada qualquer irregularidade, especialmente problemas sanitários.

- Fazer a venda dos animais para o abate por lote, de acordo com o peso exigido pelo mercado.

- Não deixar eventuais animais refugio nas instalações.